
O FATOR BULLIYNG E A IMPORTÂNCIA DE NOS ENTENDEMOS COMO TODOS IGUAIS NAS NOSSAS DIFERENÇAS

The bulliyng factor and the importance of we understand like everyone equal in our diferences

Elias do Nascimento Silva, Elisângela Gouvêa de Souza, Erleide da Silva, Irenita da Silva, Patrícia Aparecida Gonçalves Ribeiro, Silvana Reifur Morais, Sueli Silva da Mota Gonçalves, Shirlyss Carvalho de Assunção, Tânia Fernandes, Valdirene Polassi Gonçalves.

RESUMO

Temos visto que a escola se mostra como um espaço plural onde nos deparamos com várias ordens de pensamentos, atitudes e personalidades. E atualmente em decorrência de estarmos numa sociedade tecnológica e com muita informação geralmente as famílias e responsáveis estão cada vez mais longe de seus filhos e relegam a escolas a responsabilidade pela educação dos filhos. Assim a fim de trazer uma reflexão sobre o tema intentou-se por uma metodologia científica de pesquisa qualitativa e bibliográfica onde se analisou algumas ações do educador diante do *bullying* bem como seu conceito e ainda a participação de educadores com pontos de vistas de forma a colaborar com tal pesquisa. O *bullying* trata-se de uma forma de violência de caráter verbal, físico e/ou psicológico. As principais características do problema investigado são hostilidade, crueldade, difamação, invenção de apelidos depreciativos e exclusão. Este tipo de violência está presente em diversos âmbitos sociais: local de trabalho, vizinhança, família porem ocorre com mais frequência na escola.

Palavras –chave: Violência. Aprendizado. Combate. Escola. Bullying.

ABSTRACT

We have seen that the school appears as a plural space where we are faced with various orders of thoughts, attitudes and personalities. And nowadays, as a result of being in a technological society and with a lot of information, generally, families and guardians are increasingly distant from their children and relegate to schools the responsibility for the education of their children. Thus, in order to bring a reflection on the theme, an attempt was made for a scientific methodology of qualitative and bibliographic research where some actions of the educator in the face of bullying were analyzed, as well as its concept and also the participation of educators with points of view in order to collaborate with such research. Bullying is a form of verbal, physical and / or psychological violence. The main characteristics of the problem investigated are hostility, cruelty, defamation, the creation of derogatory nicknames and exclusion. This type of violence is present in several social spheres: workplace, neighborhood, family, but it occurs more frequently at school.

Keywords: Violence. Learning. Combat. School. Bullying.

1 INTRODUÇÃO

Nesta perspectiva acadêmica pretendeu-se analisar as práticas do *bullying* nas escolas com cunho bibliográfico e com pontos de vistas de professores do campo, por ser à pesquisadora um caminho metodologicamente mais viável uma vez que se situar na zona rural. É assim importante além da reflexão também o combate com políticas escolares que amparem a vítima e identifique o agressor, onde muitas vezes esse também pode ser um sujeito advindo de um lar

desestruturado e que passa a reproduzir ações vivenciadas no seu cotidiano para o seu: local de trabalho, vizinhança, sobretudo na escola.

O *Bullying* ainda se conjectura como um fenômeno atual, e ainda não dispõe de muita bibliografia ainda sim é um tema recorrente, sendo conhecida mais como “violência escolar”, mas o termo ainda traz um conceito próprio para denominar atitudes que cerceiam a liberdade de alguém com atitudes preconceituosas e no ambiente escolar. Assim sendo e forma, o referencial teórico foi organizado sob a análise de conteúdos relevantes ao estudo.

O *bullying* assinala um sério problema presente em todas as escolas e vem o se ampliando nos últimos anos e ainda gera um acrescentamento significativo da propagação da violência entre os alunos (LEÃO, 2010). Ao mesmo tempo Cleo Fante (2005) salienta que este problema social enquanto enunciado vem do idioma inglês e vem crescendo a nível universal na definição de atos conscientes e ao escolher determinada vítima ou vítimas ou mesmo um grupo a fim de se instituir um cenário de tensão com ações discriminatórias, repetitivas, agressivas, anti-sociais repetitivas, a literatura ainda traz esse termo para dar abrangência psicológica específica dentro da violência escolar.

2 METODOLOGIA

Para se alcançar os objetivos nesta pesquisa sobre a importância do combate ao *bullying* na escola considerou trazer uma análise com pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa. Segundo Severino (2007, p.122) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Em nosso país vem se criando políticas públicas de enfrentamento por meio de setores como Ministério Público, Promotorias, varas da Infância e Juventude, Conselho Tutelar, e legislações como o Estatuto da Criança e do Adolescente e muitas instâncias outorgaram a Ficha FICAI (Ficha de comunicação do aluno infrequente).

Há necessidade do conhecimento prévio das situações a serem enfrentadas, com a completa interação dos fatos. Se pretende combater a violência, há necessidade de saber suas causas e as formas de minorar o problema (AMMANN, S.B. *apud* LIBERATI *et.al.*, 1993, p.52-53).

Este programa interdisciplinar que busca combater a evasão e outras indisciplinas, se tem ainda em muito estado programa, "O Ministério Público nas escolas" que propende o combate além da pedofilia ao mesmo tempo o *bullying*, e tal política e assim o Ministério Público compõe Termos de Ajustamento de Conduta (TAC) nos municípios com setores do Estado, Conselho Tutelar e os Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente a fim de assegurar a implantação definitiva do sistema Ficaí nas escolas (ROCHA, 1999).

Ainda se tem a conjectura de Leão que nos alerta que:

Outro procedimento que pode ser seguido é o da Lei nº. 10.498 de 05 de janeiro de 2000 que estabelece um rito para a denúncia referente a maus tratos no Estado de São Paulo. A referida lei contempla uma ficha padrão (modelo) a ser encaminhada pelos órgãos interventores, na qual constam os dados de quem faz a denúncia, da vítima (criança ou adolescente), breve relato da situação e o tipo de violência identificada. (LEÃO, 2010, p.42)

O *bullying* é considerado como transtorno mundial que cresceu muito nos últimos anos e que muitos especialistas os psicólogos denominam o *bullying* como violência moral ao passo que Fante (2005) assegura que tal fato vem a ser um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência.

O fenômeno pesquisado começou a mostrar mais evidências a partir das pesquisas de pelo Dan Olweus que em questão era professor titular da na Universidade de Bergen na Noruega nos anos 70. Tais pesquisas mostraram uma apreensão com grandes incidências de casos de violência escolar e se constatou muitos casos de suicídios em especial entre alunos do sexo masculino com idade entre 10 e 14 anos. (OLWEUS, 1993).

Esse tipo de violência escolar acontece tanto nas esferas horizontal que se dá em sujeitos no mesmo nível, ou seja, entre os alunos e de forma vertical (entre professores e alunos, por exemplo). Ou seja, os atos que definem o *bullying* comumente são o assédio moral, apelidos, ofensas, exclusão, humilhação, intimidação, e agressões etc. com O *bullying* é analisado toda formato de agressão, sendo atos físicos ou verbais, sem motivos aparentes, originando as vítimas serias consequências no âmbito emocional até influenciando negativamente na aprendizagem (FANTE, 2005).

O termo *bullying* é derivado de uma palavra inglesa – bully, que traduzida significa valentão, tirano. Esse termo, normalmente, ocorre nas relações interpessoais, em que há uma relação desigual de poder, uma vez que, um lado da relação será caracterizado por alguém que está em condições de exercer o seu poder, através da intimidação,

humilhação, atitudes agressivas sobre outra pessoa ou até mesmo um grupo mais fraco (LEÃO 2010, p.112)

As pesquisas como as de Fante (2005), Olweus (1991) e Abrapia (2000) articularam-se mais espaço para que a família junto à escola tivesse condições para discutir o *bullying* a fim de se verificar o que seria feito dando assim uma atenção especial a essa problemática. (GROCHOLSKI, 2010)

No pressuposto teórico de Silva (2010) o *bullying* pode ser entendido nas seguintes situações:

- Psicológico: são as ações que envolvem a autoestima do próximo ocasionando insegurança e medo, irritação, exclusão, humilhação, ignorância ou desprezo, isolamento, discriminação, ameaças, chantagens, difamações, intrigas e fofocas;
- Verbal; são os xingões, críticas e achincalhções de defeitos físicos e que pode ser feito frequentemente através de redes sociais (*ciberbullying*), do celular e da mídia televisiva que expõe com exatidão principalmente preconceitos linguísticos, dialéticos, xenofobia e homofobia;
- Físico: são os empurrões, agressões com objetos sendo esse o mais comum principalmente nos anos iniciais, espaçamentos, beliscões, chutes, ferimentos, roubos ou furtos de objetos pessoais da vítima;
- Social; isolamento de um sujeito e fazendo com que os demais participem do mesmo processo e isso é uma característica opressiva;
- Sexual: Abusos, violências, assédios e insinuações.

Dando continuidade aos aspectos que envolvem os problemas sociais advindos do *bullying* onde as vítimas podem apresentar o seguinte diagnóstico de acordo com a Cartilha de *Bullying* (2010) do Conselho Nacional de Justiça:

- Demonstração de falta de vontade de ir à escola;
- Sentir-se mal perto da hora de sair de casa;
- Pedidos frequentes para trocar de escola;
- Demonstração de medo de ir ou voltar da escola;
- Pedidos frequentes para ser levado à escola;
- Mudanças frequentes do trajeto entre a casa e a escola.
- Apresentação de baixo rendimento escolar;
- Voltar muitas vezes da escola com roupas ou livros rasgados;

- Apresentar esporadicamente em casa com machucados inexplicáveis;
- Apresentar quadros de timidez, depressão repentina, angústia e ansiedade;
- Apresentar mostras de baixa autoestima;
- Ter pesadelos frequentes;
- Perder frequentemente pertences ou dinheiro;
- Pedir frequentemente mais dinheiro ou começar a tirar dinheiro da família;
- Dar desculpas pouco convincentes para o que acontece na escola.

Na verdade, estes outros tipos de assédio só mudam de alcunha, porém continua sendo exatamente a mesma coisa do *bullying*, que nada mais é do que um nome dado para o assédio nas escolas

. ”[...] o agressor é aquele que vitimiza os mais fracos. O agressor de ambos os sexos, costuma ser um indivíduo que manifesta pouca empatia. “Frequentemente é membro de família desestruturada, em que há pouco ou nenhum relacionamento afetivo”. (CALHAU, 2010, p.09).

O professor tem também a incumbência de passar aos alunos sobre noções de respeito mútuo do diálogo, da justiça, solidariedade, trabalhando as diferenças em sala e fora dele quando necessário. Se verifica nesse estudo que a formação de equipes pode ser um fator relevante de aproximação, pois ali quando se tem uma socialização há sendo um momento onde se oportuniza trabalhar essas diferenças. Ainda temos o seguinte ponto de Silva que diz que:

Os avanços tecnológicos também influenciaram esse fenômeno típico das interações humanas. Com isso novas formas de *bullying* surgiram através da utilização de aparelhos e equipamentos de comunicação (celular e internet), que são capazes de difundir, de maneira avassaladora, calúnias e maledicências. Essa forma de *bullying* é conhecida como ciberbullying (SILVA, 2010, p.24)

Para Fante (2005) os principais problemas como cefaléia, cansaço crônico, insônia, palpitações, tonturas, calafrios, tensões musculares, transtorno do pânico, fobia social, transtorno de ansiedade generalizada, a depressão, anorexia e bulimia, transtorno obsessivo e compulsivo, estresse, esquizofrenia e em casos mais extremos homicídios e suicídio.

As brincadeiras acontecem de maneira natural entre as pessoas. Elas brincam, “zoam”, colocam apelidos umas nas outras, dão risadas e se divertem. Porém, quando essas brincadeiras ganham requintes de crueldades, de perversidade, de “segundas intenções” e extrapolam os limites suportáveis [...] quando uns poucos se divertem à custa de outros, que sofrem não se trata de mais de simples brincadeira, e sim de um ato de violência. (FANTE: PEDRA, 2008, p.38).

Para Abramovay (2003) a violência existente entre os estudantes nas escolas é estimulada mais em disputas esportivas, e assim há uma necessidade da escola focar uma proposta pedagógica, voltada para valores como a união, cooperação, respeito, amizade,

tolerância e solidariedade, valores que podem ser construídos por meio de um esporte ou jogo ético.

Somos sabedores que precisamos ter apoios externos para isso como o da família, pois muitas funções que eram de responsabilidade familiar estão sendo divididas com a escola princípio, pois esta vem a se tornar o aporte pedagógico do aluno. Essa divisão às vezes gera cobrança de ambos os lados.

Para Pereira (2002, p. 24):

[...] agressividade/*Bullying* são comportamento agressivo de intimidação e que apresenta um conjunto de características comuns, entre as quais se identificam várias estratégias de intimidação do outro e que resulta em práticas violentas exercida por um grupo ou individual. Além dos termos utilizados podem se classificar também como, agredir, vitimar, violentar, maltratar, humilhar, intimidar, assédio sexual ou abusos, e entre crianças fazer mal, chatear, pegar no pé.

Como já havia citado *bullying* é a prática de violência repetitiva contra uma ou mais pessoas, mas que tem muitas consequências negativas para o ambiente escolar, como o crescente desrespeito do grupo de agressores em relação a tudo o que se diz respeito à escola em si. Pode acarretar sérios problemas e trazem preocupações para quem nele estuda ou trabalha, sendo assim o *bullying* não é um problema de somente uma pessoa, mas sim, de todos que buscam e zelam pelo bem-estar social (NUNES, *et al*, 2009).

Coloroso (2004) enfatiza que o *bullying* é:

[...] uma atividade consciente, desejada e deliberadamente hostil orientada pelo objetivo de ferir, induzir o medo pela ameaça de futuras agressões e criar terror. Seja premeditada ou aleatória, óbvia ou sutil, praticada de forma evidente ou as escondidas, identificada facilmente ou mascarada em uma relação de aparente amizade, o *bullying* sempre incluirá três elementos: desequilíbrio de poder, intenção de ferir e ameaça de agressão futura. (COLOROSO *apud* ROLIM, 2008, p.14)

O que de fato caracteriza o *bullying* é a violência que não somente se é física, mas podem ser praticadas também de forma verbal, emocional e de várias outras formas que deixa marcas na memória de quem passou e foi vítima dessa malignidade, pois o *bullying*, uma vez sendo praticado jamais terá sido feito por boas pessoas. Muitas vezes os autores desse ato passam por problemas familiares e usam tal prática para se sentirem melhor (DEBARBIEUX: BLAYA, C, 2002).

O comportamento discriminatório e agressivo dos *bullies* atenta contra o respeito e a dignidade de suas vítimas ferindo os direitos das crianças e adolescentes à liberdade, à dignidade e ao respeito, conforme preveem os artigos 15, 16, 17, 18 do Estatuto da Criança e Adolescente (ECAD) onde se pode ler:

A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis; O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos [...] participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação; [...] O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. (BRASIL, 1990)

Lopes Neto (2005) fortalece o pensamento de que há fatores de origem familiar, como desestruturação, falta de relacionamento afetivo, falta de diálogo, maus tratos físicos e excesso de tolerância.

O *bullying* pode ser caracterizado como as intimidações, apelidos pejorativos, ameaças, perseguições, difamações, humilhações e ainda há casos de condutas que são omitidas pelas vítimas que também podem trazer consequências para a vida escolar.

Ele pode ser produzido com atos de ignorar, “dar um gelo” ou isolar a vítima. Se provocados por um grupo de alunos numa sala de aula podem ser devastadores para a autoestima de uma criança, por exemplo. Em geral, o *bullying praticado* com omissão é mais afeto ao praticado por meninas e é bem sutil. É quase invisível. Se você analisar o ato isolado ele pode não significar nada, mas são como pequenas agressões, que pouco a pouco vão minando a integridade psicológica da vítima. (CALHAU, 2010, p. 32)

Por esses atributos, o tema pesquisado é desumano, violento, aterrorizante e constrangedor e por isso é imprescindível aos profissionais da Educação junto a família e outras instituições lutarem contra tal prática. Ao decorrer da trajetória da pesquisa onde pude trazer a opinião dos educadores nas conclusões fica claro que há sim uma real intenção na busca pela solução principalmente nas escolas no enfrentamento a este problema na escola e que este é sim um causador de grandes desavenças nas escolas.

4 DISCUSSÃO

Para Fante (2005), este assunto estudado não é um acontecimento esporádico ou de brincadeiras próprias de crianças; é um elemento violento que acontece nas escolas e independentemente da classe social, cor e religião dos atores e que implica um sério comprometimento psíquico ao aluno além de sugerir e motivar o conformismo aos atingidos por ele.

Muitos teóricos tratam o *bullying* como um problema isolado de certos indivíduos e não o vêem numa conjuntura de problema social. Mas cada vez mais estamos convencidos que ele

é uma problemática social, pois há cada vez mais episódios, dentro das escolas principalmente e há ainda tentativas de isolar o fato na família.

Sabemos que os atos infracionais podem se perpetuarem na escola de forma que os agressores sejam aceitos dentro de um grupo social específico, ou seja, é um problema de social que mexe fortemente com a saúde do outro e necessita cada vez mais de reparos e combate de forma a fortalecer a diversidade e aceitação dentro do currículo escolar (TORRES, 2011)

Mesmo com o aporte jurídico e legal de combate ao *bullying* há muitas dificuldades da escola com aplicação de regras sociais na socialização dos alunos. As escolas comumente trazem uma proposta cooperativa que, pautam as relações sociais dentro da instituição, porém muitas vezes essas propostas não vão de encontro a realidade dos alunos e assim dificilmente e em sua maioria a escola não consegue articular um microcosmo de socialização e os alunos por sua vez apresentam desvios de conduta típicas do *bullying* e ainda influenciados e influenciam noções de agredir, submeter a humilhações e principalmente de respeito a todas as normas sociais estabelecidas.

Há assim uma necessidade de instituições como a escola, família, igreja e a sociedade em geral junto ao Poder Público de responsabilização na formação educacional das crianças e adolescentes, a fim de assegurar e garantir uma posteridade saudável e uma escola como menos indisciplina e evasão, pois a prioridade constitucionalmente garantida de direito à educação de todos será ou poderá ser efetivamente alcançada quando se houver ação entre os envolvidos ara uma sociedade transformadora e igualitária.

A escola pode, e deve ser o caminho para influenciar o processo de mudança de ideias, comportamentos e valores, tanto das crianças e adolescentes, quanto dos profissionais que lá atuam. Os profissionais da Educação precisam estar preparados para enfrentar o *bullying*, e as crianças e adolescente precisam reagir de forma responsável, consciente e autônoma, frente às diversas situações do cotidiano. O *bullying* é um termo muito delicado, pois possui uma definição um tanto quanto maléfica, eu o defino como ato de maldade que atingem o próximo sem qualquer piedade ou preocupação com suas sequelas fazendo com que a vítima muitas vezes se escondam para que os outros ao seu redor não saibam que sofreu tal agressão; ou seja, ato de total falta de amor ao próximo.

Diante da pesquisa pude fortalecer esse caminho metodológico quando expus aos colaboradores a minha apreensão em torno do tema onde ficou subtendido que se tornou comum, infelizmente os casos mais frequentes são aqueles de zombaria sobre qualquer coisa como, por exemplo, apelidos pejorativos e que ofendem, pequenas calúnias, mas não deixam

de ser por maldade, mas também já ocorreram casos de um aluno chegar ao ponto de quase agredir outro por um ter chamado o outro de “burro.

Diante da pesquisa várias questões foram surgindo, porém se deparou que não seria possível responder a todas, mas uma em especial quer compartilhar, devido a sua grande relevância, como um caminho para a reflexão. Se for fato que vivemos em uma sociedade multicultural, com diversas diferenças em vários aspectos, não seria comum conviver com o diferente, mas na prática não é isso que ocorre então o que explica esse incômodo, o que levam alguns a acharem ter permissão para fazer pré-julgamentos, separações por inferioridade e superioridade em detrimento a outro, nossas próprias práticas sociais, devem ser refletidas e revistas urgentemente.

Para encerrar pude com base em minhas pesquisas reunir conhecimentos mais ampliados sobre *bullying* e entender que para que se possa pôr fim neste problema com proporções sociais é preciso dar mais espaço para que o assunto possa ser trabalhado e impedido de ser aumentado. Com base nas pesquisas os conhecimentos em torno da pesquisa foram ampliados, ficando subentendido que para pôr fim neste problema com proporções sociais é preciso dar mais espaço para que o assunto possa ser trabalhado e impedido de ser aumentado.

5 CONCLUSÃO

Durante a pesquisa se constatou que os acontecimentos violentos infelizmente vêm se tornando recorrentes à medida que nossa sociedade se torna cada vez mais tecnológica e informatizada devido à troca rápida de informações de atos subversivos e sendo a escola como espaço plural é também um local propício a disseminação dessas práticas preconceituosas através da perpetuação tecnológica, porém também pode se cultivar ali projetos que combatam a discriminação de práticas *bullies* para que assim não se fira ou agrida a identidade dos abrangidos por ela.

REFERÊNCIAS

1. ABRAMOVAY, M; RUA, M. G. **Violências nas Escolas**: versão resumida. Brasília/DF: UNESCO, 2003. Disponível em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133967_por Acesso 12 jan 2020.

2. BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei Federal nº. 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Brasília: Presidência da República, 1990.
3. CALHAU, Lélío Braga. **Bullying: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão**. Niterói, RJ: Impetus, 2009.
4. CNJ. **Bullying – Projeto Justiça nas Escolas**. Cartilha 2010. Op. cit. p. 12. Disponível em http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/cnj/cartilha_bullying.pdf Acesso 25 jan 2020.
5. DEBARBIEUX, E. BLAYA, C. (org.) **Violências nas escolas e políticas públicas**. Brasília. UNESCO, 2002. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000128720> Acesso 3 jan 2020.
6. FANTE, C. PEDRA, J. A. **Bullying Escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/49020115/23442037-Bullying-escolar-perguntas-e-respostas-Versao-sem-figuras> Acesso 12 jan. 2020.
7. FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas: Verus, 2005.
8. GROCHOLSKI, Juliana Alves. **Violência escolar: bullying**. *Universidade* Estadual de Londrina, Londrina, 2010. Disponível em <https://docplayer.com.br/6694536-Juliana-alves-grocholski-violencia-escolar-bullying.html> Acesso 29 jan. 2020.
9. LEÃO, Letícia Gabriela Ramos. **O Fenômeno Bullying no ambiente escolar**. Revista FACEVV | Vila Velha | Número 4 | Jan./Jun. 2010 | p. 119-135. Disponível em <http://www.unicampsciencia.com.br/pdf/59a3326f7730c.pdf> Acesso 29 jan. 2020.
10. LIBERATI, W.D.; CYRINO, P.C.B. **Conselhos e Fundos no Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Malheiros, 1993. Disponível em <http://fundacaotelefonica.org.br/promenino/trabalho infantil/noticia/fundo-dos-direitos-da-crianca-e-do-adolescente-o-que-e/> Acesso 20 jan. 2020.
11. LOPES NETO, A. A. **Bullying : Comportamento Agressivo entre Estudantes**. *Jornal de Pediatria, (Rio J.)* nº. 81, nº.5 suppl. Porto Alegre Nov. 2005.
12. NUNES, M. F. HERMAN, T. B., AMORIM, C. **Um estudo sobre Bullying na Cidade de Curitiba**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009.
13. OLWEUS, Dan. *Bullying at school: What we know and what we can do*. London, Lackwell, 1993.

14. OLWEUS, Dan. *Bully/victim problems among schoolchildren: Basic facts and effects of a school based intervention program*. In D. J. Pepler & K. H. Rubin (Eds.), *The development and treatment of childhood aggression*. Hillsdale, NJ: Erlbaum. 1991
15. PEREIRA, Beatriz Oliveira, **Para uma escola sem violência – estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças**. Lisboa: Dinalivro. 2002.
16. ROCHA, Simone Mariano. **FICAI – Um instrumento de rede de atenção pela inclusão escolar**. In: BRANCHER, Leoberto Narciso (organizador). **O direito é aprender**. Brasília: Fundescola/Projeto Nordeste. 1999.
17. ROLIM, Marcos. **Bullying: o pesadelo da escola**. Porto Alegre: Ed. Dom Quixote, 2010. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/14951> Acesso 22 jan 2020.
18. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007
19. SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
20. TORRES, César Augusto. **Bullying: Vingança Silenciosa**. São Paulo: Seven System Internacional Ltda. Biblioteca24X7, 2011. Disponível em www.bullyingpro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=66&Itemid=55> Acesso 29 jan. 2020.